

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 5 – Mídia, Política e Sociedade

## **TRABALHO MISSIONÁRIO INTERNACIONAL DA IURD**

Ana Carolina Vieira da Silva Pereira<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Igreja Universal do Reino de Deus, fundada em 1977 no Rio de Janeiro (RJ), tem como parte de sua trajetória a expansão internacional. Seu assentamento em outros países depende de fatores sociais, históricos, culturais e econômicos para ter sucesso, ou não. Em seu favor, a Igreja utiliza de alguns instrumentos, como o trabalho assistencial, realizado por diversos grupos, com diferentes formas de atuação, compostos por fiéis e diáconos. Esta pesquisa de iniciação científica buscou observar a atuação de um grupo em específico, o Women in Action (WiA), ou Mulheres em Ação (MEA), grupo formado somente por mulheres e que executa ações de cunho pedagógico, com a intensão de levar auxílio emocional, espiritual, material e psicológico aos assistidos, em sua maioria, mulheres e crianças. Para isso, foram analisados artigos de três veículos de mídia da Igreja: o jornal Folha Universal, e os sites oficiais da instituição e do grupo. Além de uma diversa revisão bibliográfica, para auxiliar na compreensão dos resultados obtidos. A partir destas análises, pôde ser concluído que os artigos encontrados nos veículos de comunicação e mídia, voltados a levar informação ao público brasileiro, não apenas relatam fatos como também propagam ideias defendidas pela Igreja Universal. Com isso, podemos perceber algumas noções e conceitos defendidos pela Igreja, além de uma propaganda da mesma, aplicados nas construções narrativas e visuais das matérias.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; Trabalho Missionário; Mídia.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: anavv23@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A IURD é um dos exemplos de instituições religiosas nacionais que se instalam em outros países, migrando práticas, objetos, sujeitos e ideias religiosas, ajustando-lhes com a cultura e o território, formando novos modelos de existência. Estes, por sua vez, proporcionam que redes transnacionais de indivíduos (Oro, Steil e Rickli, 2012), unidas por novos modelos, movimentam ideias, práticas, objetos, imagens e valores. A expansão internacional da Igreja Universal do Reino de Deus tem início em 1985, com a abertura de uma sede no Paraguai. Tendo sucesso em seu assentamento, não tardou para que chegasse aos Estados Unidos no ano seguinte, e que em 2019, esteja presente em cerca de 127 países<sup>2</sup>. A fé transnacional da IURD é, portanto, objeto de pesquisa em diferentes contextos e objetivos<sup>3</sup>. Todavia, estas adaptações não ocorrem de maneira homogênea em todos os lugares em que a Universal procura se estabelecer. A depender das condições locais, esta adaptação encontra seus limites, tal como pode encontrar ambientes favoráveis, isso porque estas ações se caracterizam por um modelo de “transplante eclesiástico” (Freston, 2005), no qual a instituição não se permite abrir mão de sua identidade brasileira, nem do caráter de suas tomadas de decisão (Rosas, 2016). As barreiras podem existir por motivações políticas, econômicas, sociais e culturais, que levam ao impedimento do exercício da fé sob as características iurdianas.

Uma das ferramentas utilizadas pela Igreja para se assentar em outros países é o trabalho missionário. A Igreja se introduz aos poucos naquela sociedade, realiza ações assistenciais que auxiliam a comunidade não apenas materialmente, mas também psicológica, emocional e espiritualmente. A Universal possui diversos grupos que realizam este tipo de trabalho assistencial, grupos estes que são exportados do Brasil para outros países, mas com poucas exceções. Uma dessas exceções é o grupo Women in Action (WiA), ou Mulheres em Ação (MEA), fundado em 2009 na África do Sul por Márcia Pires, esposa do Bispo Marcelo Pires, responsáveis pela Igreja Universal no país. Por ter sido fundado em um país de língua inglesa, optei por utilizar o nome em inglês: Women in Action, ou simplesmente WiA. De acordo com o

---

<sup>2</sup> KOCH, Demetrio. “Diplomatas estrangeiros participarão da Solenidade de Troca das Bandeiras no Templo de Salomão”. Disponível em: <<https://www.universal.org/post/diplomatas-estrangeirosparticiparao-da-solenidade-de-troca-das-bandeiras-no-templo-de-salomao/>>. Acesso em Abril de 2020.

<sup>3</sup> Ver Fiorotti, 2013; Freston, 2005; Bowane, 2014; Kamp, 2012; e Santos, 2018.

site oficial da organização, o grupo realiza ações assistenciais de cunho pedagógico, voltadas a áreas da saúde, cuidado e outros temas abordados pela Universal, através de aulas, palestras e aconselhamentos.

Meu acesso a informações diretas e contatos internos da Igreja foram bastante limitados, pois além da distância física e da dificuldade de contatar pessoas que atuam em diferentes locais na África, houve certa resistência de membros da IURD que contatei em Curitiba para desenvolver conversações sobre os trabalhos missionários. As reações que obtive a perguntas e apresentações sobre meu interesse em pesquisar o assunto foram, normalmente, o imediato direcionamento para canais oficiais da Igreja, que quando conseguia fazer contato, com frequência respondiam de forma evasiva ou simplesmente não encontravam tempo para se engajar com a pesquisa. Ou no caso dos canais de mídia, estes algumas vezes não oficiais, apresentavam informações diretas. Foi então que o foco da pesquisa migrou para as representações em veículos de mídia de cunho jornalístico da Igreja Universal, onde me interessei pelo grupo Women in Action. Tendo estabelecido meu foco no grupo, decidi me concentrar em três canais oficiais de informação: o jornal Folha Universal; o site oficial da Universal, e o site oficial do WiA da África do Sul<sup>4</sup>.

Durante a observação destas mídias e da leitura de outros textos, me foram surgindo algumas questões sobre como estes artigos representam não apenas fatos, mas também características da Igreja e mecanismos de divulgação das ações de forma que promova a instituição no exterior para os brasileiros. Como os artigos permitem, por um lado, o acesso às ações e ideias do WiA, e por outro, reflexões sobre a própria IURD? E o processo de transnacionalização religiosa da Universal nos países abordados? Quais são as concepções da IURD sobre a África que transparecem nas representações sobre o trabalho assistencial conforme ele é

---

<sup>4</sup> Mesmo tendo consciência sobre as tensões entre governos africanos e a IURD (FELLET, João. Revolta contra Igreja Universal gera morte e crise diplomática em país africano. BBC News Brasil, SP. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551>>. Acesso em: Julho de 2020.), em especial aos atritos entre Angola e a diretoria brasileira da Igreja (NASCIMENTO, Gilberto. Edir Macedo atribui a dois ex-bispos brasileiros um “golpe” em Angola. Pública – Agência de Jornalismo Investigativo, Brasil. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/07/edir-macedo-atribui-a-dois-exbispos-brasileiros-um-golpe-em-angola/>>. Acesso em: Agosto de 2020.) e as recentes medidas tomadas pelo governo angolano (NASCIMENTO, Gilberto. Governo de Angola oficializa afastamento de brasileiros da Igreja Universal no país. BBC News Brasil, SP. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-53618461>>. Acesso em Agosto de 2020.), por nenhum artigo mencionar a existência desses conflitos, e pelo curto espaço de tempo para um possível posicionamento da Igreja em seus veículos de mídia, estes temas não serão abordados.

apresentado nos veículos de mídia? E como as imagens compõem as narrativas dessas representações?

Estes questionamentos diversificados seriam parte do caminho até as questões centrais: de que forma as mídias jornalísticas da IURD representam as ações do WiA para um público que está em outro continente? E qual o seu papel como material pedagógico e de divulgação positiva para a atuação do grupo e da Igreja Universal do Reino de Deus?

## **CAMPOS, MATERIAIS E MÉTODOS**

Logo na revisão bibliográfica feita antes de ir a campo, pude observar uma variabilidade nos conteúdos de cada texto. Não podemos desconsiderar o fato de terem sido produzidos em contextos locais, temporais e culturais diferentes uns dos outros, todavia, já teria sido oferecido um prelúdio para a fragilidade e a incerteza deste campo. Tendo isso em mente, a minha principal preocupação quanto ao desenvolvimento metodológico do trabalho era fundamentar os dados de modo organizado e conciso, para que tanto pudessem ser lidos independentemente, como também, a partir de conceitos obtidos na base bibliográfica.

Foram coletados 50 artigos de três fontes diferentes: 20 artigos do Jornal Folha Universal, entre as edições 933 (fevereiro/2010) e 1473 (julho/2020), acessados pelo site Calaméo (<https://pt.calameo.com/>), onde são publicados jornais, revistas, livros e entre outros de forma gratuita; Foram coletados 22 artigos disponíveis do site oficial da Universal (<https://www.universal.org/>), dispersamente distribuídos entre os anos de 2009 e 2019; E 8 artigos do site oficial do Women in Action na África do Sul (<https://www.womeninaction.co.za/>). Do total, 44 artigos são sobre o grupo, e/ou sua fundadora, Márcia Pires. Já outros são artigos que apresentam informações relevantes sobre o papel da mulher, como ações realizadas pela AMC (Associação de Mulheres Cristãs) e artigos variados das sessões Folha Mulher e palestras ministradas por mulheres importantes na Universal sobre o papel da mulher. Estes artigos estão somente no jornal.

É importante salientar que as fontes em que os artigos foram retirados apresentam diferenças quanto a seus conteúdos. Pois os sites têm uma criação tardia

ao do jornal, sendo as primeiras impressões publicadas em 1992<sup>5</sup>, enquanto que o portal oficial da Igreja foi criado em 2001<sup>6</sup>, já a data de criação do site oficial do grupo não foi encontrada. Os primeiros artigos do site do grupo são da primeira metade de 2019, entretanto, há uma página no Facebook que sugere sua existência virtual desde 2014, porém não havia nada de substancial para a pesquisa. Os artigos do Folha Universal e do site oficial da Igreja são independentes até 2019, isto é, antes disso os artigos em cada plataforma não eram os mesmos. Depois, podemos observar que os artigos impressos são os mesmos dos publicados no site oficial, mas sendo os do portal maiores e com mais detalhes que do jornal. Mesmo assim, optei por considerar cada artigo separadamente pois, mesmo tendo trechos coincidentes, suas diferenças possibilitam leituras distintas. Quanto ao site do grupo, possui poucos artigos e algumas cartilhas, todos em inglês. Apenas um deles semelhante aos encontrados no site e no jornal.

Por ser uma pesquisa baseada em artigos, não seria viável falar do grupo apropriadamente, nem seria plausível compreender o funcionamento do grupo e suas relações atrás da tela de um computador, do outro lado do oceano. O contato com algumas pessoas envolvidas tampouco foi possível, pois os artigos e matérias aparentam não promoverem a interação entre leitores/as e as organizações retratadas. Não há um perfil oficial em redes sociais, ou endereço de e-mail, nem telefone e, em muitos casos, nem mesmo os nomes dos/as envolvidos/as são divulgados, porque não há um perfil oficial em redes sociais, ou endereço de e-mail, nem telefone.

No geral, minhas tentativas iniciais de contato com a Igreja Universal foram falhas. Isso ocorreu tanto com membros da Igreja, quanto com as/os jornalistas. Mesmo os artigos sendo assinados por alguém, as informações sobre essas pessoas, tal como sobre a equipe de redação como um todo, eram escassas. Tentei contato prévio por e-mail e telefone, mas sem sucesso.

Passado algum tempo, decidi ir diretamente às sedes, mesmo sem resposta. Primeiramente fui ao Templo Maior, sede estadual, localizada no bairro Rebouças em Curitiba. Visitei-o em diferentes dias da semana e horários, participei dos cultos e

---

<sup>5</sup> MEDEIROS, Janaina. A nobre missão da Folha Universal. Folha Universal, n. 1367, 24-30 de jun. 2018, Entretenimento, p.14-15.

<sup>6</sup> LOPES, Kelly. Universal.org: conteúdo para alimentar a fé. Folha Universal, n. 1372, 29 jul.- 4 ago. 2018, Entretenimento, p.14-15.

aguardei ao final de cada um na esperança de falar com o pastor do dia. Cada dia (entre segunda e sábado) tem cerca de seis cultos, divididos entres sete horas da manhã e oito horas da noite, e eventos especiais aos domingos. Ao fim de cada culto, o pastor e o grupo de obreiras/os se dispõem a atender as/os fiéis presentes.

Meu objetivo nestes momentos era falar com o pastor, pois este representava ali a maior autoridade da Igreja. Entretanto, por estas mesmas razões, a maioria dos fiéis também queriam conversar com ele. Na maioria das vezes as/os obreiras/os abordam pessoas que estavam esperando para falar com o pastor. Nas primeiras vezes fui abordada por obreiras/os, já nas últimas, fui diretamente falar com elas/es.

Não me sentia confortável em “roubar” o lugar de algum fiel ficando na fila para falar com o pastor, e quando dizia à/ao obreira/o que me abordava que queria falar com o pastor, esta/e me dizia que eu poderia falar com ela/e mesma/o, e ao expor minhas intenções e minha pesquisa, se colocava à disposição como ponte de contato para quem pudesse me ajudar. Deixei meu número de telefone em todas as vezes, as/os próprias/os obreiras/os me contatavam pelo WhatsApp, me passavam links para vídeos e textos que consideraram úteis, – e que em breve viriam a ser – mas nada além disso.

Também tentei contato com pastores de sedes menores em outros bairros de Curitiba, ou na região metropolitana, especificamente em Fazenda Rio Grande, onde resido. Porém todos me responderam que eu teria que falar com alguém no Templo Maior, pois estes respondem à sede estadual. Mas ao sair destas sedes menores, me deparei com pilhas de jornais, estes eram da Folha Universal. Ao decorrer das minhas visitas a sedes menores, peguei dois exemplares, referentes àquela semana, e em uma visita ao Templo Maior, no primeiro culto do dia, encontrei com um dos obreiros na rua, a caminho do ponto de ônibus. Este estava com um amontoado de jornais debaixo do braço, e deixava um de cada em orelhões, pontos de ônibus e bancos. Peguei um deles em um orelhão e ao compararmos os exemplares que eu já tinha com este, observei uma provável recorrência de artigos retratando a Igreja Universal no exterior e, conseqüentemente, seu trabalho missionário. Ciente dos seguidos momentos de fracasso ao tentar contato direto com a Igreja, decidi mudar meu foco para as mídias jornalísticas da IURD.

Dessa forma, a pesquisa foi dirigida para as representações do WiA nos artigos coletados, pois estes apresentariam informações distantes das pessoas com quem me comuniquei na Igreja. Isto é, mesmo as/os obreiras/os não me fornecendo as informações necessárias para um trabalho pessoal, estas mesmas informações podem ser encontradas nos veículos públicos de mídia da IURD, logo, podemos compreender que as respostas evasivas que recebi não seriam uma tentativa de esconder algo, mas sim, uma forma de esclarecer minhas dúvidas que estivesse ao alcance delas/es.

Com isso, ao analisar os artigos, foi dada atenção a quatro características principais: 1) Onde ocorreram as ações (Quadro 1 e Tabela 1); 2) Qual foi o objetivo da ação; 3) De que forma a ação estava sendo aplicada (Tabela 2); 4) E por fim, de que forma estas agentes e os demais, e suas posições, estão sendo retratados. Os resultados desta primeira análise serão apresentados graficamente a seguir.

## **O PERFIL DOS ARTIGOS**

A primeira parte da análise foi observar quatro características existentes nos artigos coletados. Os dados obtidos com essa primeira análise foram organizados em quadros, tabelas e gráficos, que permitam uma visualização tangível.

Estas características servem para apurar os artigos mais relevantes e permitir uma observação concisa. Isso se torna necessário pois as características costumam estar espalhadas no artigo entre outras informações sobre a Igreja, o país, descrições da ação e depoimentos pessoais de voluntários e assistidos. Não há um padrão exato de como as informações estão dispostas. Nos artigos impressos, por exemplo, os textos são sucintos, preenchendo pouco mais que meia página de texto somado a uma imagem grande. Já virtualmente, os artigos são mais extensos, tendo mais imagens e detalhes. Sendo assim, os tópicos também servem como uma padronização, captando e reorganizando as informações obtidas em cada matéria, que permite uma observação inteligível.

Os locais onde as ações aconteceram revelam algumas características já conhecidas das práticas missionárias e de trabalho assistencial da IURD e do WiA. Como a notável recorrência de ações ocorridas na África do Sul, país onde o Women

in Action foi fundado; As cidades que sediaram as ações são em sua maioria capitais, ou no caso da África do Sul, grandes cidades; Além disso, os locais onde as ações foram aplicadas são lugares de fácil acesso aos fiéis da Igreja (sedes da IURD), onde há pessoas com acesso limitado a igrejas (hospitais e presídios), e de fácil acesso a comunidade num geral (centros comunitários e escolas).

**Quadro 1 - Onde ocorreram as ações (países e cidades)**

Países	Menções	Cidades	Menções
África do Sul	24	Johannesburgo	11
		Durban	4
		Cape Town	8
		Pretória	8
		Witbank	4
		Porto Elizabeth	2
		Blumefontaine	1
Zâmbia	5	Lusaka	4
Moçambique	2	Maputo	1
Angola	1	-	-
Namíbia	1	-	-
Quênia	1	Nairóbi	1



Imagens: Google Maps

**Tabela 1 - Onde ocorreram as ações (locais)**

Locais	Sedes da Igreja	Hospitais	Presídios	Centros Comunitários	Escolas
<b>Menções</b>	12	8	8	6	4

Sobre os objetivos das ações, por não ocorrerem da mesma forma, os fins foram diferentes. Há ações pedagógicas, como palestras, que procuram levar conhecimento, educar sobre determinado assunto; Há também ações mais pessoais, como atendimento e apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade; E há as ações – este tipo, muitas vezes, mesclado a outras ações – com fins de assistência material.



Das 41 matérias que retratam alguma ação assistencial, todas apresentam objetivos pedagógicos e de apoio espiritual e psicológico, enquanto que ações materiais são apresentadas em 5 matérias no jornal e em 19 dos sites.

**Tabela 2 – De que forma as ações estavam sendo aplicadas**

<b>Ações</b>	<b>Palestras</b>	<b>Conversas Pessoais</b>	<b>Reuniões</b>	<b>Manifestações e Apresentações Artísticas</b>
<b>Menções</b>	15	6	9	23

Por fim, as formas como agentes e os demais, e suas posições, foram retratados será melhor desenvolvido a seguir, pois exige uma análise minuciosa das representações do grupo nos artigos, tendo de ser refletidas a partir das características anteriormente enunciadas e dos conceitos obtidos na base bibliográfica.

## **MULHERES EM AÇÃO**

A fé não se distancia da ação e não possui religião. Isto é, as ações sociais, independentes da forma com que são operadas, por quem, onde ou quando, possuem a fé ensinada na IURD como componente principal, e mesmo a ação e a fé vinculadas à instituição, esta por si não se caracteriza como religião. Segundo Scheliga (2013), para a Igreja e seus fiéis, “a IURD configura, neste sentido, um espaço para o exercício da fé, não uma religião peculiar.” (p. 105), e por isso, as ações feitas pela Universal, assim como seus fiéis, “são da IURD” (p. 105), e não de uma religião em particular. Sendo assim, as ações assistenciais também podem ser vistas como parte do exercício contínuo de fé e devoção a Deus e ao Espírito Santo. Podemos observar essa relação em trechos das matérias, como “A Universal mantém diversos projetos sociais e, por meio de seus voluntários, atua em vários setores da sociedade, com o objetivo de levar auxílio emocional, psicológico, material e, sobretudo, espiritual aos que necessitam [...]”<sup>7</sup>; E com o uso constante de versículos nos artigos que retratam as ações de diferentes grupos, como Atos 20;35 (“[...] Mais bem-aventurado é dar que receber.”) e Mateus 25;35 (“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e

<sup>7</sup> DIAS, Rafaela. “Você tem ouvido a voz de Deus?”. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/voce-tem-ouvido-a-voz-de-deus/>>.

destes-me de beber [...]”); Levar o sustento físico e o alimento espiritual é deveras citado em matérias que enaltecem os trabalhos da IURD, e particularmente, o WiA também apresenta um auxílio intelectual, que será melhor visto a seguir.

As ações pedagógicas aplicadas pelo WiA são, em sua maioria, voltadas a saúde, a noções de cuidado e comportamento, inclusive, o Women in Action é reconhecido como membro associado pela África do Sul da UICC<sup>8</sup> (Union for International Cancer Control), organização que conta com 1162 membros em 173 países, com o objetivo de “unir e apoiar a comunidade de câncer para reduzir a carga global de câncer, promover maior equidade e garantir que o controle do câncer continue sendo uma prioridade na agenda mundial de saúde e desenvolvimento.”<sup>9</sup>.

Um fator interessante sobre as representações do WiA nos artigos é sobre como as voluntárias são representadas. Nas matérias sempre há imagens do grupo, ou de algumas voluntárias realizando alguma ação, entretanto, alguns nomes são mencionados, podendo ser mais de um por matéria. Frequentemente há depoimentos de assistidos pelo grupo, relatando como aquela ação – e a IURD – ajudaram em sua vida. Outras vezes, há falas de voluntárias sobre a ação e sua importância naquela comunidade, ou então falas da própria Márcia Pires, fundadora do grupo. As falas de voluntárias e responsáveis pelo grupo aparecem 12 vezes, já Márcia tem 11 falas citadas, pessoas assistidas pelo grupo tem 9, e excepcionalmente 2 falas de homens estes relacionados com as representantes do grupo. Márcia costuma ser citada em artigos sobre ações mais relevantes, como palestras realizadas nas sedes principais da IURD na África do Sul, inauguração de campanhas, lançamentos de livros, encontros com figuras importantes da Igreja. Porém, nas ações que ocorrem fora desse espectro, o nome dela não é citado, sendo de quando em quando representada alguma outra voluntária. Outro fator é a mudança dela e do marido para realizar um trabalho de evangelização em uma aldeia Maasai no norte da África do Sul no segundo semestre de 2016<sup>10</sup>.

Por serem esposas de pastores, as voluntárias do WiA têm o dever de atender ao público e cuidar de grupos sociais de sua responsabilidade. A esposa do pastor deve ser uma ponte entre o átrio e o altar, deve se sentar à frente nas reuniões e

---

<sup>8</sup> <<https://www.uicc.org/membership/wia-women-action>>.

<sup>9</sup> <<https://www.uicc.org/>>.

<sup>10</sup> <<https://www.youtube.com/watch?v=57I70EwIJrw&t=52s>>.

mostrar dedicação e interesse pelo trabalho do marido. “É sempre importante ser agradável e estar à disposição do povo, afinal de contas é para isso que estamos aqui e não é nenhum peso ou desperdício de tempo dar essa atenção às pessoas. Pelo contrário, é o nosso maior prazer.”<sup>11</sup>. Assim, também podemos observar o WiA como uma ponte entre o conhecimento e religião, e os assistidos. O público alvo das ações costuma ser apresentado num estado de vulnerabilidade e/ou desinformação, e que teriam suas vidas melhoradas pelo Women in Action. Esse papel mediador (Teixeira, 2012, p.110-112) feito pelas esposas de bispos e pastores, entre a igreja e a comunidade, pode ser observado nos artigos.

As obras retratadas ocorrem não apenas nas sedes da IURD, mas em escolas e centros comunitários, onde podem acessar pessoas que não estão presentes na Igreja, e também em hospitais e presídios, onde as pessoas têm maior dificuldade de acesso a igreja, acesso esse que é concedido através das obras que levam o exercício da fé, juntamente a auxílios sociais, emocionais e materiais. Outra característica das ações do WiA que corrobora com o papel mediador é o envolvimento pessoal com as pessoas assistidas. O grupo costuma oferecer palestras, conversas, reuniões, oficinas e, principalmente, manifestações artísticas – como coral, teatro e comemorações a luta contra o regime do Apartheid, na África do Sul, como a Marcha das Mulheres em Pretória<sup>12</sup> e o Mandela Day<sup>13</sup>. O auxílio material não é citado em todas as matérias, tampouco é citado como a ação principal do grupo.

Por fim, não podemos desconsiderar a presença de nomes masculinos vinculados a algumas voluntárias em algumas ocasiões, nomes estes que referem aos seus cônjuges. Cinquenta e três nomes foram citados nos artigos, sendo os de mulheres voluntárias e responsáveis do grupo totalizando 34, enquanto que 19 nomes eram de homens relacionados a elas como maridos, e tendo falas citadas nas matérias em 2 ocasiões. Isso ocorre porque o sacerdócio feminino só é reconhecido mediante matrimônio, e ela então assume o posto de “esposa de...”. Ou seja, sendo casada com um pastor, se torna “esposa de pastor”, e sendo casada com um bispo, se torna

---

<sup>11</sup> RUBIM, Tânia. E o seu comportamento?. Folha Universal Edição 1071. p. 8i. 14 a 20 de outubro de 2012.

<sup>12</sup> BATISTA, Andre. Universal leva 25 mil mulheres às ruas na África do Sul em marcha especial. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/universal-leva-25-mil-mulheres-as-ruas-naafrica-do-sul-em-marcha-especial-2/>>.

<sup>13</sup> Unicom. “Mulheres em Ação” ajuda crianças com câncer na África. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/mulheres-em-acao-ajuda-criancas-com-cancer-na-africa/>>.

“esposa de bispo”. Na Igreja Universal do Reino de Deus não existem pastoras ou bispas, e ao considerar um grupo formado por esposas de bispos e pastores, fundado pela esposa de um bispo, acaba sendo inevitável que o nome do marido não seja relacionado ao de uma voluntária vez ou outra. Todavia, isso não é um padrão em todos os artigos, pois há nomes de mulheres citados sem o nome de um homem relacionado.

Após feita a primeira análise, já podemos destacar certos padrões existentes nas formas com que as ações do Women in Action, o grupo e as voluntárias que nele atuam são representadas. A segunda análise a ser feita é, na verdade, uma revisão das informações obtidas anteriormente. A base bibliográfica pensada para este trabalho tem grande importância, é a partir desta que os resultados ganham um contexto mais abrangente e podem ser refletidas em contextos de divisões sexuais de trabalho e de rito, sobre as adaptações feitas nos discursos inseridos nos contextos culturais e como se aplicariam aos processos de transnacionalização da IURD, sobre as ideias pré-concebidas da Universal sobre a África e o que o continente representa para a doutrina, e como as imagens presentes nas reportagens compõem sua narrativa.

Sendo o WiA um grupo formado por mulheres, comandado por mulheres, e cuja maioria de ações assistenciais é voltada a mulheres, é infactível não tratar de questões de gênero no contexto das práticas laborais, rituais e hierárquicas da Igreja Universal. Segundo Teixeira (2012), as noções e conceitos da IURD sobre práticas conjugais, corpo feminino, e divisões sexuais são colocados como força motora do entendimento e da realização de dispositivos pedagógicos que fundamentam a Teologia da Prosperidade e as práticas rituais.

Como visto anteriormente, o sacerdócio feminino só é reconhecido mediante matrimônio. Isso ocorre porque, segundo a doutrina da Universal, a fé existe em duas formas: em uma natureza indócil no indivíduo, esta é denominada “fé emotiva”, e cabe a disciplina e a devoção deste com Deus para moldá-la à “fé racional”, de maneira em que o indivíduo possa acessar a Prosperidade e o Espírito Santo. É considerado que o homem possui capacidade inata a fé racional, enquanto que a mulher estaria vinculada a fé emocional, com isso, a relação conjugal entre homem e mulher existe como um método de qualificar a capacidade racional da mulher para os trabalhos no

altar da Igreja. No caso, o casamento pode ser tido como um rito de passagem para o empoderamento feminino, “como sinal de comprovação do “chamado” de Deus para servir no altar.” (Teixeira, 2012, p. 91).

E mesmo no altar, a mulher não poderia atuar no mesmo papel que o homem. A ela são destinados afazeres e responsabilidades próprias, assim como dela são esperados comportamentos específicos. Apesar disso, a atuação da mulher no átrio e nos espaços fora da Igreja, em ações mediadas pela mesma, as limitações são hierárquicas. Mas independente da mulher estar no átrio, no altar ou em nenhum dos dois, – isto é, apenas como fiel – a ela ainda é designada a função de mediadora (Teixeira, 2012, p. 110-112). Muito da pedagogia presente nos meios de comunicação e mídia da IURD, como blogs, livros e sessões do jornal Folha Universal, cujo material é voltado ao público feminino, tratam de gerenciamento familiar. Zelando por noções de autocuidado, comportamento, relacionamento conjugal, saúde, vida sexual, maternidade e carreira, sendo a família como o centro para todas estas questões.

A mulher como mediadora ultrapassa o sentido da mediação como função. Ao ser a organizadora das esferas de família e igreja, seu corpo e sua conjugalidade mediam as relações e operações dentro e entre essas esferas. Sendo assim, a mediação também ocorre nas ações assistenciais (Teixeira, 2012, p. 110-112). Grupos formados por mulheres podem apresentar um padrão semelhante entre si. As ações são, usualmente, pedagógicas, relacionadas a cuidado, saúde, vaidade, relacionamento, comportamento, maternidade e comunidade. Muitas das ações ocorrem por meio de palestras educativas, algumas ainda contam com doações de alimentos, roupas, brinquedos e produtos de higiene e maquiagem, entretanto, ao retratá-los, as matérias os deixam em segundo plano.

Por temas como sexualidade, casamento e fertilidade serem tratados abertamente na Universal, muitas mulheres que estão ascendendo economicamente, em países onde a cultura é oposta a isso, acabam se interessando pela Igreja (Kamp, 2012, p. 70). Além do mais, as práticas que levam a prosperidade não são restringidas somente aos âmbitos material e financeiro, mas também a saúde, trabalho e, principalmente, família (Teixeira, 2012, p. 62). Ainda segundo Kamp, em Moçambique, há pastores que incentivem abertamente comportamentos mais “calorosos”, como andar de mãos dadas, abraçar e beijar publicamente, a fim de “abrir e quebrar as

forças dos valores culturais, como forma de provocar transformação. Eles forçam os convertidos a cruzarem fronteiras culturais e espirituais." (Kamp, 2012, p. 69).

Mas para prosperar internacionalmente, a IURD teve de se adaptar ao local e a sociedade que nele reside, sem perder as características primordiais da própria Igreja. As imagens, ideias, crenças e valores da instituição, ao serem aplicados em determinados território e cultura, passam por um processo de reterritorialização (Oro, Steil e Rickli, 2012, p. 8-9), em que estas ideologias podem ser adaptadas, sem que haja uma suspensão da ligação dos sujeitos locais com seu território e sua cultura, nem uma suspensão entre a Igreja e sua ideologia original (Freston, 2005). Por exemplo, na África do Sul o discurso da Teologia da Prosperidade é um pouco diferente do apresentado no Brasil, onde o ganho não é tão valorizado quanto à libertação. Segundo Nina Rosas (2016), o discurso "se não é minimizado, ao menos convive com ênfase na reestruturação social, promessa de libertação de traumas psicológicos e obtenção de sucesso no campo das emoções, isto é, com pequenas mudanças na vida dos que experimentam a nova fé." (p. 21).

Para Cruz e Silva (1998; 2001 & 2003 apud Fiorotti, 2013, p. 4-7; Rosas, 2016, p. 17-26; e Santos, 2018, p. 61-69), o crescimento da Igreja em países como Moçambique se daria pela proximidade geográfica com a África do Sul. Cruz e Silva também afirma que a Igreja procura se aproximar de crenças populares para proteger seus fiéis de espíritos demoníacos e se inserir na sociedade, usando da divulgação de suas obras assistencialistas como semblante (Fiorotti, 2013, p. 6-7). No entanto, mesmo estas ações sendo amplamente divulgadas pelos veículos de comunicação da Igreja Universal através de programas de rádio, televisão e jornal impresso (Bowane, 2014; Rosas, 2016; e Santos, 2018), nem sempre as ações têm como objetivo suprir deficiências do Estado, mas sim como ferramentas no processo de indigenização ou creolização (Oro; Steil; e Rickli, 2012, p. 8-9).

O interesse pelo continente, principalmente nos países subsaarianos, por parte da Igreja Universal nos anos de 1990 seria pelo caráter emergencial de muitos países que estavam em períodos ditatoriais (Rosas, 2016). Cruz e Silva reforça – se referindo a Moçambique – que esse crescimento também é causado pelas semelhanças entre a crença iurdiana e as crenças populares. "[...] a IURD conseguiu oferecer uma resposta a uma sociedade arrasada pela guerra, atuando na tentativa

de reconstruir os valores morais e recriar a dignidade humana.” (Cruz e Silva, 2003 apud Rosas, 2016, p. 22-23).

Kamp (2012) afirma que, segundo Edir Macedo e os pastores da Universal, é na África que reside a raiz de todo o mal, pois é a partir das religiões dos escravos levados do continente para o Brasil que surge a base das religiões e cultos afro-brasileiros (p. 63). Com isso, podemos considerar conexões históricas, culturais e sociais, desenvolvidas e fortificadas ao decorrer do tempo, a fim de estabelecer a Igreja brasileira em territórios africanos. Para compor este projeto, é notável perceber as ações assistenciais e a divulgação das mesmas como semblante, para atrair público para a Igreja e para os grupos assistenciais, tanto nos países onde as ações ocorrem, quanto no Brasil.

## **REPRESENTAÇÕES DA IURD**

Para promover uma discussão acerca da divulgação dessas ações, não podemos deixar de observar as formas como são representadas nos canais de mídia jornalística da IURD, tanto nas representações discursivas quanto nas imagéticas. Sobre as representações discursivas, Montero (2013) aponta que, “ao colocar o fenômeno da produção das diferenças no plano da linguagem, todo discurso sobre o “outro” deve ser decifrado a partir da explicitação analítica das posições discursivas.” (p. 843).

Já Bourdieu (1996), ao pensar sobre representações e sua força, elabora sobre os estereótipos do cotidiano, usados como princípios de classificação que, na prática, apresentam uma série de representações sociais validadas e aceitas como verdade. Esses princípios produzem o que o autor coloca como formas de classificação prática, que sob funções práticas, produzem efeitos sociais. A realidade objetiva, produzida pelas representações práticas, pode “contribuir para produzir o que aparentemente elas descrevem ou designam” (p. 107), isso é, a realidade objetiva é produzida pelas representações, que por sua vez, são produzidas pela realidade objetiva. Para o autor, as representações objetivas de “coisas ou atos, estratégias interessadas de manipulação simbólica” tendem “a determinar a representação (mental) que os outros podem construir a respeito tanto dessas propriedades como

de seus portadores.” (p. 107-108). Além disso, como são os próprios agentes que rotulam os demais, estes também rotulam a si mesmos.

“[...] os esquemas práticos graças aos quais os agentes classificam os demais agentes e aferem tanto sua posição nestas relações objetivas como, ao mesmo tempo, as estratégias simbólicas de apresentação e representação de si com que se opõem às classificações e às representações que os outros lhes impõem.”. (Bourdieu, 1996, p. 115).

Os canais de mídia jornalística da IURD, ao comporem artigos sobre obras sociais estariam representando, não apenas as ideologias da Igreja, como também classificando os demais a seu próprio critério. Tomarei como exemplo o artigo “Mobilização sobre o câncer de mama é caminho para a conscientização na África do Sul”, publicado em dezembro de 2019<sup>14</sup>, que apresenta 5 “tipos” de agentes, para elucidar a análise. Primeiramente são observados os grupos sociais da Universal que se uniram ao Women in Action “para realizar uma grande mobilização e disseminar a conscientização”; em seguida, as voluntárias de outros grupos que apreendem conhecimentos; depois as voluntárias – e conselheiras – do WiA; as assistidas pela ação; e por fim, a própria Igreja.

No caráter textual, os grupos estavam presentes como quem promove a ação, próximos a Universal: “O grupo Mulheres em Ação (Women in Action) e o projeto Escola de Mães se reuniram a outros grupos sociais da Universal [...] para realizar uma grande mobilização e disseminar a conscientização.”. Já as voluntárias de outros grupos que não o WiA, são retratadas através de citações, onde expressam o objetivo concluído da ação. Outro ponto interessante de ser observado sobre as voluntárias é sua idade e os grupos os quais pertencem, podendo ser lidas como duas mulheres jovens, voluntárias de grupos voltados para jovens. E por serem jovens, são classificadas como agentes que absorvem a informação e o conhecimento das voluntárias/conselheiras mais velhas.

As voluntárias do WiA foram apresentadas como conselheiras “treinadas e qualificadas a falar sobre a doença”, que levam a informação aos ouvintes que, por

---

<sup>14</sup> ROZA, Michele. Disponível em: <<https://www.universal.org/noticias/post/mobilizacao-sobre-o-cancerde-mama-e-caminho-para-a-conscientizacao-na-africa-do-sul/>>.



consequência, levam a informação para suas casas e comunidades. As assistidas pela ação foram brevemente mencionadas na matéria como beneficiárias da ação e “garantia” do sucesso da ação. A Universal está presente em toda a matéria, afinal, o espaço, os grupos e as voluntárias estão sob o nome da Igreja, e por isso, é representada através de suas agentes. Sendo assim, quando é mostrado que o grupo promoveu uma ação, a IURD também está promovendo aquela ação, assim como a capacitação dos voluntários, o acesso do público ao evento e as atividades proporcionadas, também refletem na instituição. Um exemplo disso pode ser observado ao final dos artigos, onde há uma curta sessão dedicada a propaganda do grupo e/ou do trabalho assistencial da Igreja.

Todos os 44 artigos coletados, que retratam alguma ação assistencial, possuem ao menos uma imagem de momentos da ação e/ou do grupo posando para a imagem. A representação visual das ações é abundante, o que acaba criando um senso visual e imagético do que seria o Women in Action e quem seriam suas voluntárias. Mulheres com camisetas cor-de-rosa, sorridentes e pouco maquiadas, sendo a maioria delas mulheres negras. Essa composição padronizada nas imagens de voluntárias do grupo colabora com a criação de uma imagem característica do grupo. Malkki (1995), ao apontar a “universalização da figura do refugiado” (p. 8) em textos e fotografia, reflete em como a imagem “do refugiado” vem sendo a mais “genérica e idealizada” (p. 8). Dessa forma, “o refugiado” como um tipo de pessoa se torna um “objeto de especialização”, e que pode ser ilustrado em diferentes formatos textuais, simbólicos e imagéticos. Todavia, não creio que as representações do WiA cheguem ao extremo de serem tornarem objeto de especialização, porém, da mesma forma que a universalização do refugiado provoca uma representação mental (Bourdieu, 1996) sobre “o refugiado”, a mesma universalização – ou padronização – das voluntárias do WiA provoquem uma representação mental sobre elas.



Imagens: universal.org

As imagens são componentes ilustrativos importantes para a narrativa proposta pelos veículos de mídia da IURD, e podem servir como uma breve tradução visual da ação e seu objetivo. A Radi-Aid Research, colaboração entre estudantes noruegueses, o Fundo de Assistência Internacional dos Acadêmicos (SAIH) e Desenvolvimento Internacional na Universidade de Ânglia Oriental, publicou um estudo sobre comunicação visual em campanhas de arrecadação de fundos para OINGs (Organizações Internacionais Não-Governamentais) que desenvolvem ações assistencialistas em países africanos, e qual seria a forma mais adequada de representar as pessoas que necessitam de assistência para os mesmos.

“Existem muitos estudos acadêmicos sobre o impacto dos recursos de angariação de fundos de OINGs, muitas vezes concluindo que as imagens usadas são excessivamente negativas (chamadas “pornografia da pobreza”) ou positivas (positivismo deliberado). À luz disso, um elemento central de nossa pesquisa tem sido explorar se os participantes preferiram imagens “positivas” ou “negativas”. Em nosso estudo, reconhecemos que essas duas categorias representam discursos diferentes e frequentemente conflitantes na comunicação de ajuda. Em termos gerais, as imagens positivas visam fornecer evidências dos efeitos positivos que as ações dos doadores têm sobre os beneficiários da ajuda, por exemplo, ilustrando uma pessoa sorrindo indicando uma história de sucesso de alguém que já sofreu. Por outro lado, as imagens negativas visam se concentrar no sofrimento dos destinatários, por exemplo, ilustrando uma pessoa expressando tristeza em uma situação de crise como guerra ou fome.” (Girling et al., 2018, p. 5).

Contudo, as matérias da IURD são diferentes das campanhas de arrecadação de OINGs, porque a primeira não tem como objetivo convencer alguém a doar algum dinheiro. Os artigos apresentam agentes voluntárias/os e compensações não materiais para estes. Por isso, as reportagens ilustram imagens positivas, enquanto que na Raid-Aid Research “a grande maioria dos entrevistados disse que escolheria imagens negativas para um anúncio de angariação de fundos para inspirar doações” (Girling et al., 2018, p. 11). Imagens positivas, focando principalmente nas/os voluntárias/os seriam melhores para divulgar os benefícios das ações feitas pelos grupos, o que também traria uma imagem positiva para a Igreja, atraindo novos fiéis e voluntários.

## **CONCLUSÃO**

Os artigos e reportagens que retratam as ações do WiA são poucos no geral e breves na mídia impressa. Todavia, compactam muitos temas e conceitos desenvolvidos pela, e sobre, a Igreja Universal do Reino de Deus. As relações de gênero que influenciam na hierarquia e nas divisões de trabalho e de rito, se concretizam na maneira com que o grupo formado por mulheres - esposas de bispos

e pastores - é representado, e como são aplicadas as ações assistenciais; A forma com que o projeto de transnacionalização é desenvolvido nos países que a acolhem, sem perderem suas próprias essências; As concepções que a IURD tem da África, como raiz de todo mal, e como estas movimentam os trabalhos missionário no continente, provocando discursos “salvadores”, que procuram proteger a população desses lugares na luta entre bem e mal; E como os discursos e as imagens, que compõem as matérias, compõem a narrativa, divulgando um senso imagético positivo das ações e dos grupos que as aplicam, e como isso também serve como semblante para a imagem da própria Igreja.

As representações do WiA denotam o que o grupo faz em nome da IURD, os conceitos defendidos pela mesma, e os benefícios que as ações fornecem ao local. A positividade nas narrativas oferece uma imagem igualmente positiva, desejável, o que poderia estreitar relações e constituir contextos favoráveis para a expansão e estabelecimento da Universal em outros territórios. Sendo assim, as reportagens servem como uma propaganda para o grupo e para a Igreja, para que o público tenha interesse em se aproximar de ambos. Com isso atrelado ao trabalho missionário internacional, e as obras sociais, a imagem das ações iurdianas no exterior se torna simultaneamente positiva, legitimando-as.

Entretanto, ainda há uma incógnita sobre a efetividade e o alcance prático destas narrativas. Mas é uma questão que apenas uma amostragem mais ampla, ou um trabalho de campo direto, poderiam responder.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A economia e as trocas linguísticas. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Brasil. 2008. p. 107-116.

FIOROTTI, Silas. Considerações sobre a transnacionalização iurdiana: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Moçambique. Universidade de São Paulo, Brasil. 2013.

FOLHA UNIVERSAL. Brasil. 1992-. Semanal. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/accounts/724797>>. 15 de Novembro de 2019.

GIRLING, David, et al. Which image do you prefer?. Radi-Aid Research, Noruega. 2018.

GYATO BOWANE, Adrien. Igreja Universal do Reino de Deus na África subsaariana: implantação expansão e transnacionalização. São Bernardo do Campo. 2014.

KAMP, Linda van de. Pentecostalismo brasileiro, "macumba" e mulheres urbanas em Moçambique. In: ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto, RICKLI, João. (org.).

Transnacionalização Religiosa: Fluxos e redes. Editora Terceiro Nome, São Paulo, Brasil. 2012. p. 59-76.

MALKKI, Liisa Helena. Purity and exile: violence, memory, and national cosmology among Hutu refugees in Tanzania. The University of Chicago Press, United States of America. 1995. p. 8-17.

MONTERO, Paula. Saberes missionários: da autoria à tradução. Revista de Antropologia, USP, São Paulo. 2012. v. 55 nº 2. p. 835-855.

MULHERES EM AÇÃO. Disponível em: <<https://www.universal.org/busca?t=Mulheres+em+A%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2019.

ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto, RICKLI, João. Introdução. In: \_\_\_\_\_. (org.). Transnacionalização Religiosa: Fluxos e redes. Editora Terceiro Nome, São Paulo, Brasil. 2012. p. 7-13.

ROSAS, Nina. A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras. Ciências Sociais Unisinos, vol. 52, núm. 1, enero-abril, pp. 17-26. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, Brasil. 2016

SANTOS, Livia Reis. Ser Universal: Crentes engajados e práticas cotidianas na cidade de Maputo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2018

SCHELIGA, Eva Lenita. Educando sentidos, orientando uma práxis: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros. Universidade de São Paulo, Brasil. 2013.

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal. Universidade de São Paulo, Brasil. 2012.

WOMEN IN ACTION. Disponível em: <<https://www.womeninaction.co.za/>>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2019.